

CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

CIRCULAR N.º 69

MÊS: AGOSTO

ASSUNTO: A ROBOTIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO - AUTOMATIZAÇÃO.
AS SUAS CONSEQUÊNCIAS.

Algo muito grave se está a passar à sua frente: a nova revolução industrial, em marcha acelerada. E, o Sr. Industrial está atento ao que se passa?

Repare: os “inteligentes” do costume, --- sempre os houve e haverá... ---, embandeiraram em arco com a substituição dos postos de trabalho por **robôs**. Veja-se o caso da indústria automóvel. Seria o acesso ao paraíso: sem trabalhar, ou o menos possível, o Homem iria usufruir dos benefícios do trabalho daquelas máquinas! Só que, as questões foram sendo postas e as respostas não apareciam. Mas, a dita “revolução” não parou e um estudo (McKinsey Global) refere:

- “51% das actividades humanas já podem ser automatizadas”; e, outro estudo (Deloitte), chega mais ao pormenor:
- “35% dos empregos desaparecidos no Reino Unido foram-no em função da utilização de novas tecnologias”.

E, repare agora p.f.; nesta **pequena notícia**, do EXPRESSO, de 19 Agosto 2017, --- Caderno E, Fh. 10:

“A Coreia do Sul é o país mais automatizado do mundo, com um robô por cada 19 trabalhadores; e, por isso, o Governo está a pensar alterar a fiscalidade para desincentivar a adopção dessa maquinaria pelas empresas”.

Qual a razão disto? – Está tudo maluco; ou, há uma razão para esta mudança de objectivos? – É que,

Como acontecer no nosso País, por um lado incentiva-se e deseja-se, o aumento da natalidade; por outro, cada vez se destroem mais postos de trabalho. Mas, o futuro tem de ser assegurado pela Previdência Social; havendo menos trabalhadores, os descontos para a S. Social diminuem e torna-se insustentável o Estado Social. E,

Não pensaram nisto; ou melhor, terá acontecido o seguinte: está a chegar ao “poder” a chamada geração “millennials”, -- geração Y --- que, segundo um estudo, “Fraud Survey 2017”, num inquérito efectuado,

“...uma proporção significativa dos inquiridos justifica a falta de ética como forma de ajudar o negócio a sobreviver ou como meio de aumentar os seus próprios benefícios”.

sendo precisamente aquela geração a que se mostra disposta a tomar esse tipo de comportamento. São leis não para com a empresa mas sobretudo com “os seus

ganhos individuais”. Cada vez mais a ética está arredada do mundo dos negócios. E isso é inegável, pois, por ex.,

Desenvolve-se ainda (agora nos tribunais) a situação de um gestor português (?), de nome arrevesado, que era o máximo: eram só prémios de gestão! Um portento na matéria! Agora, descobriu-se que era um pau mandado; a ex-empresa passa por dificuldades sem fim; ele, encheu-se com milhões e deixou atrás de si um rasto de destruição, com milhares de postos de trabalho em crise. Ora,

São mentalidades destas que, em parte, comandam a indústria: vale tudo; o futuro que se lixe.

Portanto, urge repensar o futuro, pois uma coisa é certa: a robótica na indústria veio para ficar. É impossível evitar, com essa tendência, a destruição dos postos de trabalho. Como apurou a Merrill Lynch, “...até 2025 diminuirão nove triliões os custos do emprego”.

Portanto, e para os que não se estão “lixando” para o problema; para os que pregam pelo Estado Social; para os que, ainda acreditando na ética, esperam ter um apoio na velhice, --- ou, quando as coisas correm mal, no meio da vida ---, e, portanto, não andaram a roubar, neste momento,

Em todo o mundo, há quem estude o problema. É para introduzir o Sr. Industrial neste grave problema que alinhavamos estas linhas. Assim,

Porque o desemprego tecnológico é uma realidade e tem tendência a agravar-se, com a inegável consequência de

--- diminuir as receitas do IRS e, principalmente, da Segurança Social, e, a maioria esmagadora dos cidadãos da UE querem a continuação do Estado Social, --- o tal RBI (Rendimento Básico Incondicional) ainda é uma utopia (vide n/ Circular n.º 11/2017) ---, anda-se à procura de uma solução, e a discussão anda à volta do seguinte:

Encontrar-se novas formas de receita; encontrar uma receita alternativa à quebra dos rendimentos do IRS e da S.S..

As soluções têm girado à volta do seguinte:

- A - tributar os equipamentos/robôs, de segurança social. Não é muito consensual. É um absurdo, dizem alguns.
- B - tributar os rendimentos que os equipamentos/robôs podem gerar. Desde logo, dizem os seus defensores, não podemos confundir robôs com humanos. O robô é um instrumento de trabalho; e, como estamos em sede de economia e de produtividades, o que temos de tributar é o rendimento que cada robô vai gerando.
- C - Uma terceira corrente não arrisca, para já, uma solução. Defende que a robotização não trará quebra de emprego, --- não obstante as evidências.

Seja qual for a solução, não existe uma orientação segura neste momento. Contudo, a revolução “Indústria 4.0” está em velocidade de cruzeiro, -- - veja-se a actuação do Governo, na Coreia do Sul ---, e urge encontrar uma solução.

CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

Embora o comum do cidadão, --- afinal o grande interessado ---, não saiba o que se passa com a Segurança Social, o certo é que se teme pelo seu futuro.

Note-se que a **União Europeia** tem estado a tentar compreender, e arranjar plataformas para uma solução. Daí, em estudos efectuados, conclui-se que

- o aumento médio nas vendas de robô entre 2010/2014 foi de 17% ao ano; mas,
- já em 2014, o aumento das vendas subiu para 29%; e, parece que a tendência se tem mantido,

e, em consequência, vão-se tomando medidas:

- 1 - primeiro, uma definição de “robô” inteligente, que será:
 - a) - todo o equipamento com a característica de autonomia através de sensores e/ou da troca de dados com o seu ambiente onde actua; e, da troca e análise desses dados;
 - b) - auto-aprendizagem com a experiência e com a interacção (critério opcional);
 - c) - suporte físico mínimo;
 - d) - adaptação do seu comportamento e das suas acções ao ambiente;
 - e) - inexistência de vida, no sentido biológico do termo.
- 2 - a criação de um registo de robôs, no mercado interno da UE, sempre que tal seja conveniente e necessário
- 3 - o sistema de registo fosse gerido por uma Agência da UE para a robótica e a Inteligência Artificial.

Embora este seja um assunto sério, vamos introduzir um aspecto cómico na questão:

Por um lado, há quem queira mais robôs; que estes não fazem perigar o emprego, etc. e tal;

Por outro lado, há quem queira pôr travão à introdução de mais robôs (Coreia do Sul). E,

Há os que querem resolver o problema transformando os Homens em robôs! – Sim, é verdade! Se não acredita, veja esta notícia, saída no “EXPRESSO”, Caderno Economia, de 28 Julho 2017, Fh. 32:

“Nos EUA, a “Three Square Market” está a sugerir aos trabalhadores que implantem chips para entrar em computadores ou accionar fotocopiadores. A medida gerou polémica, mas evita memorizar centenas de palavras-passe”, diz o director, Todd Westby”.

Repare que a “anedota” contém em si uma outra “anedota”: trata-se daquele verbo “sugerir”...

Esperamos ter alertado o Sr. Industrial para um problema que se aproxima a passos largos; que mais dia menos dia vai bater à sua porta. Na altura em que dispensar braços humanos, mas receber os mecanismos, lembre-se qual será o futuro dos seus filhos...

